



AS CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Edilaine Gomes Lopes HASHINOKUTI (UNIGRAN – Dourados)*
Rosilene MOREIRA (UNIGRAN – Dourados)*

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo discutir a educação de jovens e adultos - EJA na visão do educador Paulo Freire. A educação é um processo contínuo de conscientização de mudanças nas práticas educacionais e visa estabelecer a relação entre cidadania e educação, de modo a não negar educação àqueles que já foram excluídos da escola na idade regular. Contribuíram para análise e aprofundamento do tema os estudos de Paulo Freire (1967, 1989, 1987, 2003), Arbache (2001), Bello (1993) Gadotti (2003), Moura (1999) e Soares (2004). Paulo Freire (1967) defensor da educação de jovens e adultos reconhece que o conhecimento através da educação é um instrumento do homem sobre o mundo e essa ação produz mudança, portanto não é um ato neutro, o ato de educar, torna-se assim, um ato político. Paulo Freire (1989) ressalta a importância de conhecer o cotidiano, a realidade social e o contexto do local onde os alunos da educação de jovens e adultos estão inseridos. Sujeitos que foram expropriados do seu direito a educação na idade certa por algum motivo, seja, social, econômico ou emocional. O percurso metodológico recorre a abordagem qualitativa para a análise dos dados, coletados através do levantamento bibliográfico. Os resultados demonstram que na educação de jovens e adultos o rompimento da distância entre aluno e professor e das relações de poder que permeiam o ambiente escolar, facilita o convívio, fortalece a confiança e ajuda na cooperação entre todos, tornando assim o processo de aprendizado mais humanizado para o aluno adulto.

Palavras-chave: Educação. Jovens e adultos. Paulo Freire.

1 Introdução

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil surgiu como alternativa de preparação de trabalhadores, com vistas ao atendimento da demanda indústrias, no período caracterizado pelo desenvolvimento econômico e crescimento industrial no

* Acadêmica do curso de pedagogia do Centro Universitário da Grande Dourados – UNIGRAN e-mail edilainestar@hotmail.com

* Professora doutora em educação e docente do curso de pedagogia do Centro Universitário da Grande Dourados- UNIGRAN e-mail mrosilene9@gmail.com



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

país. A principal função da educação de adultos era a de formar indivíduos que agissem reproduzisse as instruções recebidas, sem nenhum senso crítico. Nesse período uma proposta de educação que formasse cidadãos críticos foi desenvolvida pelo educador Paulo Freire.

O trabalho de Freire esteve ligado à crença no aluno analfabeto enquanto sujeito com potencial para o trabalho, habilidoso com as atividades laborais, que, mesmo sem o domínio do código que o possibilitasse ler e escrever, trilhou caminhos com muita riqueza cultural, repleta de aprendizados elaborados ligados a diversas áreas. Freire (1989) acredita em uma essência criadora e transformadora, em uma natureza humana marcadamente dialógica. Essa natureza leva-o à busca pela humanização e pela libertação (MOURA, 1999).

O presente estudo procurou refletir sobre educação de jovens e adultos na visão de Paulo Freire, e constituiu-se em de levantamento bibliográfico para identificar aspectos gerais do tema abordado e para possibilitar o enriquecimento na construção de novos conhecimentos acadêmicos na área.

2 Histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil

Na época de colonização do Brasil, somente as classes médias e altas tinham acesso ao conhecimento nas poucas escolas que existiam, os filhos recebiam atendimento escolar em casa, não havia a necessidade de alfabetizar jovens e adultos, a classe pobre era desfavorecida não tinha nenhum acesso à escola e quando ocorria era de forma indireta (SOARES, 2004).

De acordo Soares (2004) com a primeira constituição Brasileira foi outorgada após a proclamação da independência, no seu artigo 179 diz que a "instrução primária era gratuita para todos os cidadãos", mesmo assim nem todos tinham acesso, principalmente a classe pobre, no decorrer do século houve muitas reformas.

No período do regime militar o movimento de alfabetização "MOBRAL", foi criado com o intuito de erradicar o analfabetismo no Brasil. O "MOBRAL" foi criado para substituir o programa de educação de adultos criado pelo educador Paulo Freire, perseguido pelos militares, considerado um comunista subversivo por sua proposta de educação que priorizava o direito a educação. Paulo Freire, foi um educador que sempre lutou pelo fim da educação elitista, com o objetivo de



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

desenvolver uma educação libertadora e democrática, que visava partir da realidade vivida do aluno (ARANHA, 1996).

De acordo com Aranha:

Ao longo das mais diversas experiências de Paulo Freire pelo mundo, o resultado sempre foi gratificante e muitas vezes comovente. O homem iletrado chega humilde e culpado, mas aos poucos descobre com orgulho que também é um "fazedor de cultura" e, mais ainda, que a condição de inferioridade não se deve a uma incompetência sua, mas resulta de lhe ter sido roubada a humanidade. O método Paulo Freire pretende superar a dicotomia entre teoria e prática: no processo, quando o homem descobre que sua prática supõe um saber, conclui que conhecer é interferir na realidade, de certa forma. Percebendo se como sujeito da história, toma a palavra daqueles que até então detêm seu monopólio. Alfabetizar é, em última instância, ensinar o uso da palavra (1996, p.209).

Bello (1993) relata que Paulo Freire se preocupava com a formação crítica dos educandos, a base da sua metodologia era o diálogo, o Mobral que usava como apoio os cartazes, fichas, família silábica, tinha outra proposta. Nesse sentido, pode-se inferir que a dialogicidade como método de ensino de jovens e adultos era a principal característica que o diferenciava do mobral. O programa militar, ao mesmo tempo em que limitava a formação crítica do aluno, que aprendia a ler e escrever destituído de uma visão de mundo crítica e interventora, pretendia, portanto, formar sujeitos aptos a consumir e adaptados às novas formas de produção (BELLO, 1993).

O conceito de educação de jovens e adultos vai se movendo na direção ao de educação popular na medida em que a realidade começa a fazer exigência à sensibilidade e a competência científica dos educadores e educadoras. Uma dessas exigências tem a ver com a compreensão crítica dos educadores de que vem ocorrendo na cotidianidade do meio popular (GADOTTI, 2003).

3. Metodologia do Educador Paulo Freire

O educador brasileiro Paulo Regus Neves Freire jamais concordou com práticas educacionais que transmitissem aos sujeitos um saber já construído. Ele acreditava que o ato de educar deve contemplar o pensar e o concluir, contrapondo



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

a simples reprodução de ideias impostas para ele alfabetização deveria ser sinônima de reflexão, argumentação e criticidade.

Os métodos de Paulo Freire (1967) não ensinam a repetição de palavras, mas o de desenvolver a capacidade de pensá-las com base nas palavras retirados do cotidiano dos alunos formando assim as palavras geradoras que através de uma palavra conseguimos formar muitas outras diferentes e que se torna muito mais fácil para o entendimento dos alunos. Com as palavras o homem se faz homem, ao dizer sua palavra estará assumindo a condição humana.

Segundo o autor as cartilhas não contribuem com o processo de criação do adulto em processo de alfabetização. As cartilhas ensinavam pelo método da repetição de palavras soltas ou de frases criadas de forma forçosa que comumente se denomina como linguagem de cartilha.

Freire (1989, p.13) relata que:

[...] seria impossível engajar-me num trabalho de memorização mecânica dos ba-bebi-bo-bu, dos la-le-li-lo-lu. Daí que também não pudesse reduzir a alfabetização ao ensino puro da palavra, das sílabas ou das letras. Ensino em cujo processo o alfabetizador fosse "enchendo" com suas palavras as cabeças supostamente "vazias" dos alfabetizados. Pelo contrário, enquanto ato de conhecimento e ato criador, o processo da alfabetização tem, no alfabetizando, o seu sujeito. O fato de ele necessitar da ajuda do educador, como ocorre em qualquer relação pedagógica, não significa dever a ajuda de o educador anular a sua criatividade e a sua responsabilidade na construção de sua linguagem escrita e na leitura desta linguagem. Na verdade, tanto o alfabetizador quanto o alfabetizando, ao pegarem, por exemplo, um objeto, como laço agora com o que tenho entre os dedos, sentem o objeto, percebem o objeto sentido e são capazes de expressar verbalmente o objeto sentido e percebido. [...] A alfabetização é a criação ou a montagem da expressão escrita da expressão oral. Esta montagem não pode ser feita pelo educador para ou sobre o alfabetizando. Aí tem ele um momento de sua tarefa criadora.

O educador, segundo Freire (1987), tem que saber ouvir o educando em suas experiências e através delas elaborar seu roteiro de ação, apresentando materiais que apresentassem sentido para a vida dos alfabetizando, proporcionando a eles ricos momentos de reflexão, durante os círculos de cultura nomenclatura utilizados por Freire para apresentar essa fase do método.

Dessa forma, o comprometimento com a transformação social é a premissa da educação libertadora. Libertação que não é só individual, mas principalmente



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

coletiva social e política. O ponto de partida do pensamento de Paulo Freire se dá a partir da visão de uma realidade onde o homem já não era sujeito de si próprio, ou como ele mesmo se referia, anulando o sentido de sua vocação, ou seja, deixa de ser sujeito de seu agir e de sua própria história (FREIRE, 1987).

Para Freire, (1987, p. 39) "ninguém ensina nada a ninguém e ninguém aprende nada sozinho". Freire (1987) relata que ninguém aprende isoladamente só se aprende na coletividade, uns com os outros. Inserindo-se pelo mundo que nos cerca, somos capazes de ensinar para os adultos e para as crianças se formos capazes de aprender, sendo um professor disposto a buscar o novo, aprender todos os dias, e não aquele que acha que sabe. Para Freire (2003) o excelente professor é aquele que se coloca junto com o educando e procura superar com o educando o seu não saber e as suas dificuldades, com uma relação de trocas onde ambas as partes aprendam.

Segundo Arbache (2001), a formação do professor de EJA deve ter um enfoque que leve em conta o perfil dos alunos da EJA, que contemple uma metodologia que favoreça a autonomia e o protagonismo do aluno adulto e oportunize uma avaliação que considere a formação cidadã desse grupo tão heterogêneo de alunos. A formação do professor para atender a especificidade da EJA deve contemplar a formação continuada ao longo da carreira profissional para contribuir com os docentes dessa modalidade de ensino, na troca de experiências com seus pares e numa ação mais reflexiva sobre a sua prática pedagógica capaz de promover as transformações na educação defendidas por Paulo Freire.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constata-se que a Educação de Jovens e Adultos não pode ser um fardo que os alunos adultos devem carregar; precisa sim, ser um apoio e um incentivo para melhoria de suas vidas. Para tanto, é função do educador, deve ser buscar formas de intervenção e transformação da realidade, problematizando-a, através de uma relação de diálogo constante com o educando.

Freire (1987, p.67) destaca a necessidade do homem entender sua vocação ontológica, como ponto de partida para se obter nessa análise uma consciência libertadora, isto é, o homem só chegará à consciência do seu contexto e do seu



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE
Intersecção entre universidade e escola
“Paulo Freire: contribuições
para a educação pública”

tempo na relação dialética com a realidade, pois só desta maneira terá criticidade para aprofundar seus conhecimentos e tomar atitudes frente a situações objetivas

Conclui-se que o modelo de educação proposto por Paulo Freire se diferencia da educação tradicional que trata o aluno como objeto a modelar e equipar do exterior por um processo de transmissão do saber do professor para o aluno, pois abomina dentre outras coisas a dependência dominadora.

REFERÊNCIAS

ARBACHE, Ana Paula. A Formação de educadores de pessoas jovens e adultos numa perspectiva multicultural crítica. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro. **Papel Virtual Editora**, 2001.

BELLO, José Luiz de Paiva. Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL. História da Educação no Brasil. Período do Regime militar, **Pedagogia em foco**, Vitória 1993.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam**. 23.ed. São Paulo. Autores associados: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GADOTTI, Moacir. **Saber aprender: um olhar sobre Paulo Freire e as perspectivas atuais da educação**. In: LINHARES, Célia; TRINDADE, Maria. Compartilhando o mundo com Paulo Freire. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003.

MOURA, Tania Maria de Melo. **A prática pedagógica dos alfabetizadores de Jovens e adultos: contribuições de Freire, Ferreiri e Vygotsky**. Maceió: EDUFAL, 1999. 229 p.

SOARES, Leôncio José Gomes. **O surgimento dos Fóruns de EJA no Brasil: articular, socializar e intervir**. In: RAAAB, alfabetização e Cidadania – políticas Públicas e EJA. Revista de EJA, n.17, maio de 2004.